

ANEXO II – MEIO BIÓTICO

2.1. VEGETAÇÃO

APÊNDICE 2.1.A. Método

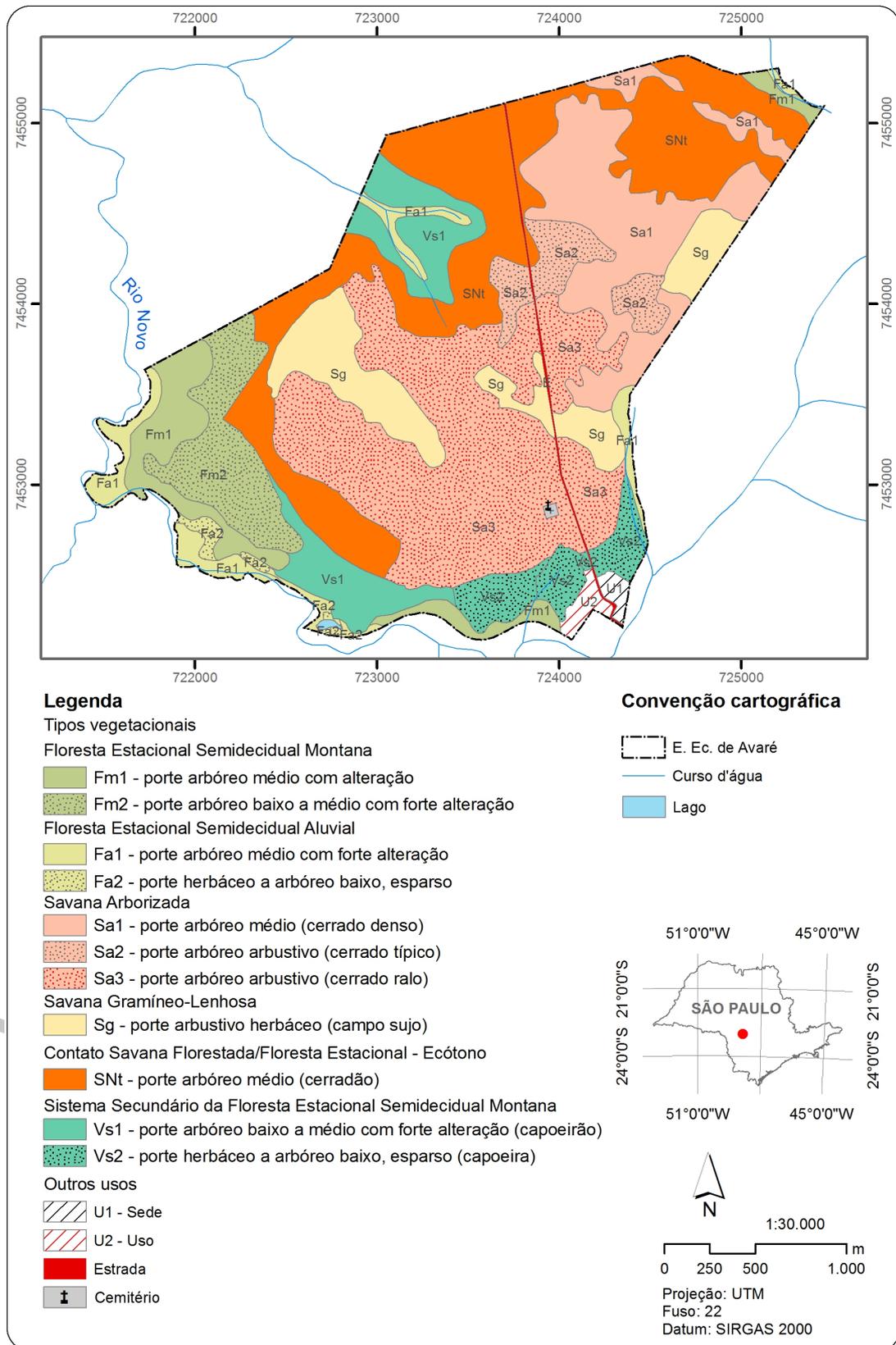
O mapeamento das fitofisionomias e a listagem de espécies foram compilados de Cielo-Filho et al. (2015) adaptado. Foram utilizadas para o mapeamento ortofotos digitais com resolução espacial de 1 m do Projeto de Atualização Cartográfica do Estado de São Paulo – Mapeia São Paulo, cedidas pela Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano – EMPLASA (08/06/2010 e 13/06/2010). O sistema de classificação da vegetação adotado foi o proposto por Veloso et al. (1991) e adaptado ao revisado pelo IBGE (2012) e, para os subtipos da Savana Arborizada, por Ribeiro e Walter (2008).

A partir da lista das espécies registradas na área de estudo foram destacadas aquelas consideradas ameaçadas de extinção e exóticas. As listas oficiais utilizadas para consulta foram: 1) Lista oficial de espécies ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (São Paulo, 2016); 2) Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção (Brasil, 2014), com categorias apresentadas no Livro Vermelho da Flora do Brasil (Martinelli e Moraes, 2013); e 3) Lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção globalmente (International Union for Conservation of Nature – IUCN, 2013). Foram desconsideradas as espécies que, apesar de listadas no nível mundial, federal ou estadual, pertenciam à categoria de “baixo risco de ameaça” e “dados insuficientes”.

Baseado em Moro et al. (2012), considerou-se como espécie nativa aquela de ocorrência natural em Floresta Estacional Semidecidual ou em área de ecótono a esta formação no estado de São Paulo (Nalon et al., 2010). Foram consideradas exóticas as espécies transportadas de uma dada região geográfica para outra em que não ocorreriam naturalmente, independentemente de seu eventual impacto sobre os ecossistemas nativos, sendo o transporte realizado por ação humana intencional ou acidental (Lockwood et al., 2007). Nesse grupo foram incluídas todas as espécies de ocorrência fora dos limites geográficos historicamente reconhecidos para as formações naturais do estado de São Paulo (Nalon et al., 2010) e ausentes na lista oficial de espécies nativas no estado (Wanderley et al., 2011). Em geral, foram consideradas exóticas aquelas provenientes de outro país ou de ocorrência restrita a outra tipologia vegetal não detectada para a Unidade.

De acordo com os atributos da espécie e observações de campo, as exóticas foram classificadas conforme o agrupamento proposto por Durigan et al. (2013): exóticas transientes, ruderais (dominantes e não dominantes) e invasoras (dominantes e não dominantes). Foram ferramentas úteis na busca dos atributos de cada espécie as informações disponíveis no banco de dados de espécies exóticas invasoras no Brasil (Zenni e Ziller, 2011; Invasive Information Network – IIN Brasil, 2015) ou no compêndio de espécies exóticas invasoras (Invasive Species Compendium – CABI, 2015).

APÊNDICE 2.1.B. Fitofisionomias da Estação Ecológica de Avaré.



Fonte dos dados: Cielo-Filho et al. (2015).

APÊNDICE 2.1.C. Tipos Vegetacionais Mapeados na Estação Ecológica de Avaré

Formações vegetais e fisionomias	Área (ha)	%
Floresta Estacional Semidecidual Montana (Fm)		
Fm1 – porte arbóreo médio com alteração	38,43	5,33
Fm2 – porte arbóreo baixo a médio com forte alteração	42,41	5,89
Floresta Estacional Semidecidual Aluvial (Fa)		
Fa1 – porte arbóreo médio com forte alteração	27,96	3,88
Fa2 – porte herbáceo a arbóreo baixo, esparso	4,10	0,57
Savana Arborizada (Sa)		
Sa1 – porte arbóreo médio (cerrado denso)	88,02	12,22
Sa2 – porte arbóreo arbustivo (cerrado típico)	25,65	3,56
Sa3 – porte arbóreo arbustivo (cerrado ralo)	186,17	25,84
Savana Gramíneo-Lenhosa (Sg)		
Sg – porte arbustivo herbáceo (campo sujo)	59,74	8,29
Contato Savana Florestada/Floresta Estacional – Ecótono (SNt)		
SNt – porte arbóreo médio (cerradão)	160,3	22,25
Sistema Secundário (Vs)		
Vs1 – porte arbóreo baixo a médio com forte alteração (capoeirão)	48,96	6,80
Vs2 – porte herbáceo a arbóreo baixo, esparso (capoeira)	27,78	3,86
Outros usos		
Estrada	2,64	0,37
U1 – Sede	2,88	0,40
U2 – Uso	4,32	0,60
Cemitério	0,49	0,07
Lago	0,56	0,08
TOTAL	720,4	100

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015).

APÊNDICE 2.1.D. Espécies Vasculares Nativas Registradas na Estação Ecológica de Avaré

Hábito (H): Ab – arbusto, Ar – árvore, Sb – subarbusto, Ev – erva, Ep – epífita, Pa – palmeira, Tr – trepadeira, Dr – dracênóide. Fonte de Dados (FD): P – registrada por meio de caminhamento na unidade em Cielo-Filho et al. (2015); S – dados secundários.

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
Amaranthaceae				
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kunz	periquito	Ev	P	48841
Anacardiaceae				
<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-brava	Ar	P	44017
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira-pimenteira	Ar	P	Estéril
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	peito-de-pombo	Ar	P	43999
Annonaceae				
<i>Annona coriacea</i> Mart.	araticum-do-campo	Ar	P	44003
<i>Annona emarginata</i> (Schltdl.) H.Rainer	araticum	Ar	P	Estéril
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	marolinho-do-cerrado	Ab	P	48742
<i>Gutteria australis</i> A.St.-Hil.	pindaíba	Ar	P	Estéril
Apocynaceae				
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.	peroba-poca	Ar	P	Estéril

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	leiteiro	Ar	P	43941
Aquifoliaceae				
<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	erva-mate	Ar	P	43942, 48748
Araliaceae				
<i>Schefflera vinosa</i> (Cham. & Schltldl.) Frodin & Fiaschi	mandioqueira	Ar, Ab	P	44002, 48775
Arecaceae				
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	buri-do-campo	Pa	P	48810
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	Pa	P	Estéril
Asparagaceae				
<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché	guarânia	Dr	P	Estéril
Asteraceae				
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	carrapicho-rasteiro	Ev	P	48709
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	macela	Ev	P	48711
<i>Austroeuatorium silphifolium</i> (Mart.) R.M.King & H.Rob.	erva-de-embira	Ab	P	48598, 48610
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	alecrim-do-campo	Ab	P	48601, 48605
<i>Bidens cf. gardneri</i> Baker	picão	Sb	P	48843
<i>Chromolaena cf. squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	erva-de-são-miguel	Ab	P	48609
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	cambará-falso	Ab	P	43928
<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob.	mata-pasto	Ab	P	48603
<i>Chromolaena pungens</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.		Ab	P	48600
<i>Elephantopus cf. biflorus</i> (Less.) Sch.Bip.	capim-elefante	Ev	P	48602
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	serralha-mirim	Ev	P	48743
<i>Erechtites valerianifolius</i> (Wolf) DC.	caruru-amargoso	Ev	P	48859
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	cipó-cabeludo	Tr	P	48596, 48813
<i>Moquiniastrium barrosoae</i> (Cabrera) G. Sancho		Ab	P	48794
<i>Moquiniastrium polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	cambará	Ar, Ab	P	estéril
<i>Moquiniastrium pulchrum</i> (Cabrera) G. Sancho		Ab	P	48604, 48613
<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén ex Malme	vassourão-branco	Ar, Ab	P	43996
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	candeia	Ar	P	43997
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	candeia	Ar, Ab	P	48771
<i>Praxelis clematidea</i> (Griseb.) R.M.King & H.Rob.		Sb	P	48612
<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.	barbaço	Sb	P	48806, 48807
<i>Pterocaulon lanatum</i> Kuntze	verbasco	Sb	P	48611
<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl) Malme		Sb	P	48608
<i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H.Rob.		Ar, Ab	P	44013
<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H.Rob.		Ab	P	Estéril
<i>Vernonanthura</i> sp.1		Ab	P	48606
<i>Vernonanthura</i> sp.2		Ab	P	48599
<i>Vernonia</i> sp.		Ab	P	48833, 48597
Bignoniaceae				
<i>Amphilophium</i> sp.		Tr	P	48801
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	catuaba	Ab	P	43929, 48719
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	caroba-de-flor-verde	Ar	P	Estéril
<i>Fridericia speciosa</i> Mart.	cipó-vermelho	Ab	P	48747
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	ipê-amarelo-do-cerrado	Ar	P	Estéril
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) A.DC.	carobinha	Ab	P	48749
<i>Jacaranda oxyphylla</i> Cham.	caroba-de-são-paulo	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso	caroba-do-campo	Ab	P	48825, 48823
Boraginaceae				
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	chá-de-bugre	Ar	P	48795

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo	Ar	P	Estéril
Bromeliaceae				
<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker	bromélia	Ev	P	Estéril
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm.	abacaxi-do-cerrado	Ab	P	Estéril
<i>Bromelia balansae</i> Mez	caraguatá	Ev	P	Estéril
Calophyllaceae				
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	pau-santo	Ar	P	Estéril
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart. & Zucc.	malva-de-campo	Ab	P	48750
Cannabaceae				
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	jameri	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Trema micranta</i> (L.) Blume	crindiúva	Ar, Ab	P	Estéril
Caryocaraceae				
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi	Ar, Ab	P	44012, 48730
Celastraceae				
<i>Maytenus aquifolia</i> Mart.	espinheira-santa	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek	cafezinho	Ar	P	Estéril
<i>Maytenus gonoclada</i> Mart.	cafezinho	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Maytenus</i> sp.		Ar	P	Estéril
<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm.	bacupari	Ab	P	43991, 48812
<i>Plenckia populnea</i> Reissek	marmeleiro	Ar	P	Estéril
Chloranthaceae				
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	chá-de-soldado	Ar, Ab	P	Estéril
Chrysobalanaceae				
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	oiti-do-sertão	Ar	P	Estéril
<i>Licania humilis</i> Cham. & Schldtl.	fruta-de-ema	Ar, Ab	P	43993
Clethraceae				
<i>Clethra scabra</i> Pers.	guaperê	Ar	P	43943
Clusiaceae				
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	bacupari	Ar, Ab	P	Estéril
Combretaceae				
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	capitão-do-campo	Ar	P	Estéril
Commelinaceae				
<i>Commelina obliqua</i> Vahl	trapoeraba-azul	Ev	P	48735
Connaraceae				
<i>Rourea pseudospadicea</i> G.Schellenb.		Ab	P	43995
Convolvulaceae				
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hallier f. var. <i>digitata</i>	campinha	Ev, Tr	P	48839
Cucurbitaceae				
<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	espelina	Tr	P	48731, 48804
<i>Melothria campestris</i> (Naudin) H.Schaeffn. & S.S.Renner	melãozinho-do-cerrado	Ev	P	48753
Cyperaceae				
<i>Rhynchospora</i> sp.		Ev	P	48842
Dennstaedtiaceae				
<i>Pteridium arachnoideum</i> (Kaulf.) Maxon		Ev	P	Estéril
Dilleniaceae				
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	cipó-caboclo	Tr	P	48740
Erythroxylaceae				
<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	mercúrio-do-campo	Ab	P	48744, 48746
<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	fruta-de-pomba	Ab	P	Estéril
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	galinha-choca	Ar, Ab	P	48745
Euphorbiaceae				
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	tapiá-guaçu	Ar	P	Estéril

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá	Ar	P	Estéril
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	capixingui	Ar	P	44005
<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra-d'água	Ar	P	Estéril
<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	branquilha	Ar, Ab	P	43998
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	marmelinho-do-campo	Ar	P	Estéril
<i>Microstachys daphnoides</i> (Mart.) Müll.Arg.		Ab, Tr	P	48817, 48818
Fabaceae				
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	farinha-seca	Ab	P	Estéril
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico-branco	Ar	P	Estéril
<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul	angico-do-cerrado	Ar	P	44016
<i>Andira humilis</i> Mart ex Benth.	angelim-rasteiro	Ab	P	44010, 48824
<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	Ar, Ab	P	43930, 48723, 48724
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	Ar, Ab	P	43944
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) H.S.Irwin & Barneby	sene-do-campo	Ab	P	Estéril
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip var. <i>desvauxii</i>	sene	Ab, Sb	P	48732
<i>Chamaecrista desvauxii</i> var. <i>latistipula</i> (Benth.) G.P.Lewis	sene	Ab, Sb	P	48733
<i>Clitoria densiflora</i> (Benth.) Benth.	feijão-do-campo	Ab, Sb	P	48734
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	óleo-de-copaíba	Ar	P	Estéril
<i>Crotalaria micans</i> Link	guizo-de-cascavel	Ab	P	48736
<i>Dahlstedtia floribunda</i> (Vogel) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo	embira-de-sapo	Ar	P	43945
<i>Dahlstedtia muehlenbergiana</i> (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G. Azevedo	feijão-cru	Ar	P	Estéril
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	caviúna-do-cerrado	Ar	P	48738, 48739
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	Ar	P	Estéril
<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D.Penn.	ingá-feijão	Ar	P	Estéril
<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	amendoim-falso	Ar	P	43994, 48710
<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	chico-pires	Ar	P	Estéril
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	sapuva, bico-de-pato	Ar	P	48808
<i>Machaerium villosum</i> Vogel	jacarandá-paulista	Ar	P	Estéril
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	juquiri	Sb	P	48757, 48758
<i>Mimosa dolens</i> Vell.	juquiri	Sb	P	48759, 48760
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	juquiri	Sb	P	48761, 48838
<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart.	juquiri	Sb	P	48762
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	olho-de-cabra	Ar	P	48798
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-vermelho	Ar	P	Estéril
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	pau-jacaré	Ar	P	Estéril
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	amendoim-do-campo	Ar	P	44008
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim-bravo	Ar	P	Estéril
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	pau-cigarra	Ar	P	Estéril
<i>Senna rugosa</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby	boi-gordo	Ar	P	43931, 48774
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão-verdadeiro	Ar	P	44015, 48781, 48782
<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	barbatimão	Ar	P	44006, 48783, 48784
<i>Zornia crinita</i> (Mohlenbr.) Vanni	carrapicho	Sb	P	48791
Lamiaceae				
<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	tamanqueira	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	tamanqueira	Ar, Ab	P	48712, 48713, 48714
<i>Hyptis campestris</i> Harley & J.F.B.Pastore	papoula-do-campo	Sb	P	48768
<i>Hyptis</i> sp. 1	alfavaca-do-campo	Sb	P	48805
<i>Hyptis</i> sp. 2	alfavaca-do-campo	Sb	P	48840
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	Ar	P	Estéril
Lauraceae				
<i>Aiouea saligna</i> Meisn.	canela	Ar	P	Estéril

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	canela-amarela	Ar	P	44020, 48796
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	canela-amarela	Ar	P	44019
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	canela-ferrugem	Ar	P	Estéril
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	canelinha	Ar	P	48763, 48764, 48809
<i>Ocotea minarum</i> (Nees & Mart.) Mez	canela-vassoura	Ar	P	Estéril
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	canelinha-lageana	Ar	P	43932
<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer	canelão	Ar	P	Estéril
<i>Ocotea virgultosa</i> (Nees) Mart. ex Mez	sassafrazinho	Ar	P	Estéril
<i>Ocotea</i> sp.	canela	Ar	P	Estéril
<i>Persea willdenovii</i> Kosterm.	maçaranduba	Ar	P	Estéril
Lecythidaceae				
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco	Ar	P	Estéril
Loganiaceae				
<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	salta-martim	Ar	P	Estéril
Lythraceae				
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	dedaleiro	Ar	P	Estéril
Magnoliaceae				
<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng.	pinha-do-brejo	Ar	P	Estéril
Malpighiaceae				
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) Little	cipó-rosa	Sb	P	48720
<i>Banisteriopsis variabilis</i> B.Gates		Ab, Tr	P	48721, 48722
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	pau-de-curtume	Ar	P	48727, 48728,
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.	murici	Ab	P	43933, 48729
<i>Peixotoa parviflora</i> A.Juss.	cipózinho	Ab, Tr	P	48769
Malvaceae				
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.) A.Robyns	paina-do-campo	Ar	P	Estéril
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	Ar	P	Estéril
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo-do-graúdo	Ar	P	48800
<i>Peltaea polymorpha</i> (A.St.-Hil.) Krapov. & Cristóbal	malva-do-campo	Ab, Sb	P	48767
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.		Sb	P	48815
<i>Sida</i> cf. <i>rhombifolia</i> L.	guanxuma	Ev	P	48819
<i>Sida viarum</i> A.St.-Hil.	guanxuma	Sb	P	48776
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	triunfeta	Sb	P	48827
<i>Waltheria indica</i> L.	malva-veludo	Ev, Sb	P	48789, 48790
Melastomataceae				
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	quaresmeira-branca	Ar, Ab	P	43934, 44000, 48754
<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	jacatirão, pixiricão	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Miconia fallax</i> DC.	quaresmeira	Ab	P	48816, 48845
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	jacatirão-do-cerrado	Ar, Ab	P	43935, 44901, 48756
<i>Miconia paucidens</i> DC.	jacatirão-langsdorfi	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	pixirica	Ar	P	44001
<i>Miconia stenostachya</i> DC.	papaterra	Ab	P	Estéril
<i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	quaresmeira	Ar	P	48787, 48788, 48844
Meliaceae				
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. subsp. <i>canjerana</i>	canjerana	Ar	P	Estéril
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa	Ar	P	Estéril
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss. subsp. <i>elegans</i>	chal-chal	Ar	P	Estéril
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	chal-chal	Ar	P	43946
Moraceae				
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	canxim	Ar	P	Estéril

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
Myrtaceae				
<i>Calyptrothos concinna</i> DC.	guamirim-facho	Ar	P	Estéril
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg	gabirola	Ar	P	44021
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	sete-capotes	Ar	P	Estéril
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	gabirola	Ar	P	Estéril
<i>Eugenia aurata</i> O.Berg	murtinha	Ar	P	48811, 48849
<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	guamirim-do-campo	Ar	P	48853
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	cereja-do-cerrado	Ar	P	48855, 48856
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia	Ar	P	44022, 48857, 48858
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	brasa-viva	Ar	P	44011
<i>Myrcia hebeptala</i> DC.	guamirim-aperta-goela	Ar	P	Estéril
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	cambuí	Ar, Ab	P	44007
<i>Myrcia pulchra</i> (O.Berg) Kiaersk.	guamirim	Ar	P	43936
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	guamirim	Ab	P	48848
<i>Myrcia</i> sp.1		Ar	P	48847
<i>Myrcia</i> sp.2		Ar	P	43953
<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) O.Berg	cambuí	Ar	P	48852
<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	cambuí	Ar	P	Estéril
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	cambuí	Ar	P	Estéril
<i>Myrciaria</i> sp.		Ar	P	Estéril
<i>Psidium grandifolium</i> Mart. ex DC.	araçá	Ar	P	48851
<i>Psidium</i> sp.		Ar	P	48846
Ochnaceae				
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	batiputá	Ar	P	44009
Orchidaceae				
<i>Campylocentrum</i> sp.		Ep	S	
<i>Galeandra</i> sp.		Ev	P	48826
Peraceae				
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	sapateiro	Ar, Ab	P	48770, 48797
Poaceae				
<i>Andropogon bicornis</i> L.	rabo-de-burro	Ev	P	48828
<i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.	capim-membeca	Ev	P	48832, 48837
<i>Gymnopogon foliosus</i> (Willd.) Nees		Ev	P	48833
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	capim-sapé	Ev	P	Estéril
<i>Panicum campestre</i> Nees ex Trin.	colchão-pé-de-galinha	Ev	P	48836
<i>Panicum sellowii</i> Nees	bambuzinho	Ev	P	48835
<i>Schizachyrium sanguineum</i> (Retz.) Alston		Ev	P	48830
<i>Setaria scabrifolia</i> (Nees) Kunth		Ev	P	44831, 48834
Polygonaceae				
<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	falso-novateiro	Ar	P	Estéril
<i>Coccoloba</i> sp.		Ar	P	Estéril
Primulaceae				
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	capororoca	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Myrsine gardneriana</i> A.DC.	capororoca	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororocão	Ar	P	Estéril
<i>Myrsine</i> sp.	capororoca	Ar	P	Estéril
Proteaceae				
<i>Roupala montana</i> Aubl.	carne-de-vaca	Ar, Ab	P	44004, 48773
Rosaceae				

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-bravo	Ar	P	43947
Rubiaceae				
<i>Amaioua intermedia</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	café-do-mato	Ar, Ab	P	43937, 48717, 48718
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	vassourinha-de-botão	Sb	P	48725, 48726, 48821
<i>Chomelia parvifolia</i> (Standl.) Govaerts		Ar, Ab	P	Estéril
<i>Chomelia</i> sp.1		Ar, Ab	P	Estéril
<i>Chomelia</i> sp.2		Ar, Ab	P	Estéril
<i>Cordia concolor</i> (Cham.) Kuntze	marmelinho-do-campo	Ab, Sb	P	Estéril
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	marmelinho-do-campo	Ar	P	48716
<i>Cordia</i> sp.		Ar	P	Estéril
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.f.		Ev	P	48741
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schldtl.	veludinha	Ab	P	43948
<i>Ixora venulosa</i> Benth.		Ar, Ab	P	Estéril
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.		Tr	P	48752
<i>Palicourea croceoides</i> Ham.	erva-de-rato	Ab, Sb	P	48768
<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.	erva-de-rato	Ab	P	43992
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	erva-de-rato	Ab, Sb	P	48766
<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.	erva-de-rato	Ar, Ab	P	43949
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	limoeiro-do-mato	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.		Ar, Ab	P	Estéril
<i>Rudgea</i> sp.		Ar	P	43952
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schldtl.) K.Schum.	jenipapo-brAro	Ar, Ab	P	48793
Rutaceae				
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A.Juss. ex Mart.	pau-de-cutia	Ar	P	43950
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	Ar	P	Estéril
Salicaceae				
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	guaçatonga	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatonga	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Xylosma glaberrima</i> Sleumer		Ar	P	Estéril
Sapindaceae				
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	chal-chal	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	camboatã	Ar	P	44018
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	cuvantã	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Serjania</i> sp.		Tr	P	48803
Sapotaceae				
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	aguaí	Ar, Ab	P	43951, 48737
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk		Ar	S	
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	abiu-do-cerrado	Ar, Ab	P	48799
<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D.Penn.	fruta-de-tatu	Ab	P	Estéril
Siparunaceae				
<i>Siparuna brasiliensis</i> (Spreng.) A.DC.	limão-bravo	Ar, Ab	P	44014
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	limão-bravo	Ar, Ab	P	43938
Smilacaceae				
<i>Smilax polyantha</i> Griseb.	japecanga	Tr	P	48777, 48778
Solanaceae				
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	fruta-de-lobo	Ar, Ab	P	48779
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.		Ar, Ab	P	Estéril

Família / Espécie	Nome popular	H	FD	Voucher (SPSF)
<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	Ab	P	48780
Symplocaceae				
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch ex Benth.	pau-de-cinza	Ar, Ab	P	Estéril
Thymelaeaceae				
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	embira-branca	Ar, Ab	P	Estéril
<i>Daphnopsis utilis</i> Warm.	embira-branca	Ar, Ab	P	43954
Urticaceae				
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	Ar	P	Estéril
Verbenaceae				
<i>Lippia origanoides</i> Kunth		Ab, Sb	P	48751, 48820
Violaceae				
<i>Pombalia bigibbosa</i> (A.St.-Hil.) Paula-Souza		Ab, Sb	P	Estéril
Vochysiaceae				
<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.	carvãozinho	Ar	P	43939
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra	Ar	P	48772
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	pau-de-tucano	Ar	P	48802

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015). Voucher: número de tombo no Herbário SPSF

APÊNDICE 2.1.E. Espécies Ameaçadas de Extinção Registradas na Estação Ecológica de Avaré

Hábito (H): Ab – arbusto, Ar – árvore. Voucher: número de registro em herbário. Risco de extinção das espécies em escala estadual – SP (Resolução SMA 057/2016), nacional – BR (Martinelli; Moraes, 2013 e Forzza et al., 2014) e global – GL (IUCN, 2014). Categorias: EN – em perigo; VU – vulnerável; NT – quase ameaçada. Hábito (H): Ar – árvore, Ab – arbusto. Fonte dos dados (FD): S – dados secundários (b – inventários florísticos e fitossociológicos).

Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	GL	H	FD	Voucher (SPSF)
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelfeld ex de Souza	catuaba	EN	EN		Ab	S (b)	43929, 48719
Connaraceae	<i>Rourea pseudospadicea</i> G.Schellenb.		EN	EN		Ab	S (b)	43995
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i> Vogel	jacarandá-paulista			VU	Ar	S (b)	Estéril
Lauraceae	<i>Ocotea virgultosa</i> (Ness) Mart. ex Mez	sassafrázinho	EN			Ar	S (b)	Estéril
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa	VU	VU	EN	Ar	S (b)	Estéril
Poaceae	<i>Schizachyrium sanguineum</i> (Retz.) Alston		NT	DD		Ev	S (b)	48830
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.			VU		Ar, Ab	S (b)	Estéril
Salicaceae	<i>Xylosma glaberrima</i> Sleumer			NT		Ar	S (b)	Estéril

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015).

APÊNDICE 2.1.F. Espécies Exóticas Registradas na Estação Ecológica de Avaré

Hábito (H): Ar – árvore; Ev – erva. Categoria de invasão (CI): ExT – Exótica transiente, ExId – Invasora dominante.

Família / Espécie	Espécie	Nome popular	H	CI
Myrtaceae	<i>Eucalyptus grandis</i> W.Hill	eucalipto	Ar	ExT
Pinaceae	<i>Pinus</i> sp.	pinus	Ar	ExId
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.	capim-gordura	Ev	ExId
Poaceae	<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A.Rich.) R.D. Webster	braquiária	Ev	ExId

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015).

Versão Preliminar

2.2. FAUNA

APÊNDICE 2.2.A. Método

Introdução

Nos ecossistemas brasileiros, os vertebrados constituem o segundo grupo de animais em número de espécies conhecidas, 9.000, perdendo apenas para os artrópodes com 94.000 (Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, 2017). Em comparação a este filo megadiverso, os vertebrados apresentam sua sistemática, ecologia, comportamento e estado de conservação melhor conhecidos. Portanto, é compreensível que os vertebrados sejam o grupo de animais geralmente utilizado na caracterização inicial da composição da fauna em estudos para a criação de unidades de conservação e elaboração de planos de manejo de áreas protegidas.

Contudo, aproveitamos para externar que o conhecimento sobre alguns grupos de invertebrados é de extrema importância para o monitoramento da qualidade ambiental de áreas continentais e deve ser priorizado para as unidades de conservação. Destacamos: 1) as assembléias de água doce (insetos, crustáceos, moluscos, etc.), por poderem indicar mais rapidamente alterações na qualidade da água do que os vertebrados; 2) a fauna cavernícola; 3) as colônias de abelhas pelo seu papel fundamental na polinização e por sua suscetibilidade aos agroquímicos; e 4) colônias da formiga-de-correição *Eciton burchellii* (Westwood, 1842), espécie chave para a manutenção da diversidade da fauna de sub-bosque florestal.

Há conjuntos de espécies de vertebrados que oferecem informações distintas para subsidiar estratégias de conservação. Várias espécies de peixes de riachos e anfíbios são endêmicas a áreas muito restritas e por isso extremamente suscetíveis a alterações locais. Certas aves, morcegos, mamíferos de grande porte e peixes apresentam deslocamentos entre habitats, demonstrando a necessidade de conexão de áreas e proteção de rotas migratórias. Espécies de maior porte de todas as classes são alvo de caça e pesca. Algumas espécies, principalmente de peixes, aves e primatas são capturadas para uso como animais ornamentais ou de estimação.

Os vertebrados desempenham importantes funções na manutenção dos ecossistemas terrestres, atuando, por exemplo, na ciclagem de nutrientes, polinização de flores e dispersão de sementes. Atualmente, há um crescente reconhecimento da relevância destas funções para o bem-estar humano e elas foram designadas como “Serviços Ecossistêmicos”. A contemplação de vertebrados em ambiente selvagem pode ser utilizada para a conscientização das pessoas em relação à importância da criação e manutenção de áreas protegidas.

O objetivo é sintetizar os procedimentos utilizados para a caracterização das faunas de vertebrados da Estação Ecológica de Avaré.

Materiais e Métodos

As informações foram obtidas por meio de trabalho de campo e consulta a publicações e bancos de dados de coleções científicas, os chamados dados secundários, quais sejam:

1. Relatórios diversos, incluindo propostas de criação e planos de manejo de áreas do entorno;
2. Pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico;
3. Bancos de dados on line de coleções zoológicas, o Species Link e o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR);
4. Bancos de dados on line de imagens e gravações de aves (Wikiaves e Xenocanto);
5. Banco de dados do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO).

Foram considerados os registros obtidos na área de estudo. Verificou-se a data de coleta da informação descartando dados com mais de 20 anos. Espécies que suscitaram dúvidas quanto à identificação foram desconsideradas, principalmente pelo registro estar muito fora da área de distribuição geográfica conhecida. Formas identificadas até o gênero foram mantidas somente quando nenhuma outra espécie

do gênero tenha sido relatada para a localidade. A nomenclatura utilizada é a do Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira (Grant et al., 2017; Menezes et al., 2017; Percequillo e Gregorin, 2017; Piacentini et al., 2017; Zaher e Bérnils, 2017).

A seguir, são apresentados os critérios utilizados para o este Plano de Manejo:

Riqueza de Fauna:

A riqueza (número de espécies) é influenciada pelo total de habitats presentes, tamanho da área amostrada, conexão com outras áreas, histórico de perturbação antrópica e pelo esforço amostral. Por isso, a riqueza não é comparável entre unidades de conservação. Um conhecimento satisfatório da riqueza de qualquer grupo de animais de uma dada localidade resulta de um esforço amostral intenso, avaliando-se todos os ecossistemas, cobrindo vários anos e as diferentes estações. Portanto, os valores apresentados para a UC devem ser considerados preliminares e deverão aumentar significativamente com a realização de novos inventários.

Espécies Migratórias:

Popularmente se entende migração como qualquer movimento entre duas áreas, e já se verificou que alguns gestores e funcionários de unidades de conservação se referem, incorretamente, a uma determinada espécie como sendo migratória. Migração é um movimento em resposta à variação sazonal na quantidade ou qualidade dos recursos utilizados, com posterior retorno ao local de origem.

Devido à localização geográfica do estado de São Paulo, parte de sua avifauna migra durante a estação seca, entre meados de abril e meados de agosto, geralmente indo para regiões mais quentes dentro do próprio estado, para o centro-oeste do Brasil ou mesmo para a Amazônia. Na mesma época do ano chegam ao território paulista espécies do Brasil meridional e do sul do continente, fugindo do frio intenso. Além de aves, no oceano aparecem cetáceos, pinípedes e certas espécies de peixes e lulas. Já durante a nossa primavera e verão aparecem espécies que se reproduzem na América do Norte. Algumas permanecem por aqui até abril, enquanto outras estão de passagem até áreas mais ricas em alimento no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Outro movimento migratório bem conhecido no nosso estado está ligado à reprodução de algumas espécies de peixes que vivem nos rios, a chamada piracema. Durante a estação chuvosa estas espécies sobem os cursos dos rios, por vezes até dezenas de quilômetros, para desovar mais próximo da cabeceira, onde os alevinos estarão mais protegidos e obterão mais alimento para o seu desenvolvimento inicial.

Para os objetivos do plano de manejo entende-se que o importante é mapear as áreas de concentração das aves migratórias de longa distância, as que vêm da América do Norte e do sul da América do Sul, e os trechos de rio em que ocorre a reprodução dos peixes de piracema, quando for o caso.

Espécies Endêmicas e Raras Locais:

Endemismo depende da escala, podendo-se considerar desde espécies endêmicas da América do Sul, ex. anta *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), até espécies restritas a um único pico de montanha, como ocorre com vários sapinhos pingo-de-ouro *Brachycephalus spp.*

Nos planos de manejo já concluídos, frequentemente são consideradas as espécies com distribuição restrita a um Bioma, sendo destacadas as endêmicas da Mata Atlântica, do Cerrado, etc. Isto é pouco informativo para o manejo. As espécies com distribuição muito restrita, e para as quais as ações no interior da Unidade podem ter um impacto mais significativo, é que precisam ser enfatizadas. Assim, foram relacionadas apenas estas últimas. Geralmente elas também acabam sendo categorizadas como ameaçadas de extinção. A exceção são os anfíbios, grupo em que muitas espécies endêmicas são consideradas com

informações insuficientes para a classificação quanto ao grau de ameaça.

Raridade é um conceito ligado ao tamanho populacional. Não há informação para a área de estudo. Cabe destacar que, na região tropical, a maioria das espécies é naturalmente rara. Por outro lado, as espécies abundantes são de alta relevância para a manutenção dos ecossistemas. No interior das unidades de conservação, as espécies comuns devem permanecer abundantes e as ameaçadas de extinção devem apresentar recuperação no seu tamanho populacional.

Espécies em Extinção, conforme Listas Vermelhas (SP, BR, IUCN):

Foram utilizadas as últimas versões disponíveis, porém a lista paulista não inclui as categorias utilizadas pela IUCN.

Espécies Exóticas/Invasoras/Sinantrópicas:

Para a definição de espécies exóticas invasoras foi utilizada a base de dados do Instituto Hórus (2017). Destacou-se a presença de espécies domésticas como categoria separada, pois estas, na maioria das vezes, não constituem populações asselvajadas (ferais), tratando-se de casos de posse negligente de animais por parte de moradores do entorno. Somente relacionaram-se espécies sinantrópicas quando foram detectadas no interior ou entorno de edificações dentro da UC.

Espécies que Sofrem Pressão de Caça, Pesca ou Manejo:

Não há informações sobre as espécies alvo destas ações no interior da UC. Foram elencadas espécies que, no estado de São Paulo, de uma forma geral, são suscetíveis à caça, pesca e captura para cativeiro. Para estas espécies ocorre um esforço de captura dirigido, porém o impacto destas intervenções pode afetar outras mais, devido ao uso de armadilhas ou petrechos de pesca pouco seletivos e ao abate de forma oportunista de qualquer animal de maior porte encontrado.

Espécies Indicadoras de Áreas Conservadas e Degradadas:

A informação baseou-se no mapa de fitofisionomias produzido pela equipe de vegetação para a UC e considerou-se a ocorrência verificada ou potencial das espécies nas manchas.

Espécies de Interesse em Saúde Pública:

Foram relacionadas as espécies reconhecidas como vetores, amplificadores e reservatórios potenciais. Na UC não foram encontrados casos relatados para nenhuma zoonose. Já para a febre-amarela, foi elencada uma espécie de primata que pode servir como sentinela em relação à circulação local do flavivirus. Neste item também foi analisada a presença de serpentes peçonhentas.

APÊNDICE 2.2.B. Vertebrados da Estação Ecológica de Avaré

Situação de conservação global (IUCN, 2017), no Brasil (Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2014) e no estado de São Paulo – SP (São Paulo, 2014). Quando não indicado significa espécie de menor preocupação. AM = ame-

açada de extinção; DD = dados insuficientes para avaliação; NT = quase ameaçada e VU = vulnerável. Fitofisionomias de Registro, códigos segundo Cielo-Filho et al. (submetido). Fa = Floresta Estacional Semidecidual Aluvial; Fm = Floresta Estacional Semidecidual Montana; Pah = Formação Pioneira Aluvial; Sa = Savana Arborizada; Sg = Savana Gramíneo-lenhosa e Vs = vegetação secundária da Floresta Estacional Semidecidual Montana (Capoeira).

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Classe Aves			
Ordem Tinamiformes			
Família Tinamidae			
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó		Sg Vs
Galliformes			
Cracidae			
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	SP (NT)	Fm
Pelecaniformes			
Ardeidae			
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho		Pah
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira		Sg
Cathartiformes			
Cathartidae			
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha		Sa
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta		Sa
Accipitriformes			
Accipitridae			
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó		Fm
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco		Sg
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta		Fm
Gruiformes			
Rallidae			
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda		Pah
Charadriiformes			
Charadriidae			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero		Sg
Jacanidae			
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã		Pah
Columbiformes			
Columbidae			
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	Sinantrópica	
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca		Fm Sa Vs
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante		Sg
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu		Fa
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha-roxa		Vs
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou		Vs
Cuculiformes			
Cuculidae			
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato		Fm
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto		Vs
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco		Vs
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci		Vs
Apodiformes			
Trochilidae			
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado		Fm
<i>Helimaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca		Fa

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho		Vs
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul		Vs
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado		Sa
Coraciiformes			
Alcedinidae			
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande		Pah
Galbuliformes			
Galbulidae			
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva		Fa
Piciformes			
Ramphastidae			
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu		Fm
Picidae			
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado		Fm
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco		Sa
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó		Fm
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão		Fm
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo		Sa
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca		Fm
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	SP (NT)	Fa
Cariamiformes			
Cariamidae			
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema		Sg
Falconiformes			
Falconidae			
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã		Sa
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará		Vs
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro		Sa
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri		Sa
Psittaciformes			
Psittacidae			
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã		Sa
Passeriformes			
Thamnophilidae			
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada		Fm Sa
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata		Fm
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa		Fm
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó		Fm
Conopophagidae			
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente		Fm
Dendrocolaptidae			
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado		Sa
Furnariidae			
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro		Sg
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzeln, 1858)	joão-botina-do-brejo		Pah
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé		Fm
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném		Sa
Platyrinchidae			
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho		Fm
Rhynchocyclidae			

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo		Fm
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta		Fm
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque		Fm
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio		Sa
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó		Fm
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho		Fm
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro		Sa
Tyrannidae			
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha		Fm Sa
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela		Sa
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	tuque-pium		Sa
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão		Fa Sa
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho		Sa
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré		Fm
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira		Sa
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi		Sa
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro		Vs
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei		Fm
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho		Fa
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri		Fa Sa
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha		Sa Sg
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha		Fm
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe		Sa
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu		Fm Sa
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado		Fm
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera		Sg
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca		Sg
Tityridae			
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto		Fm
Vireonidae			
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari		Fa Fm
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara		Fa Fm
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza		Fm
Corvidae			
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo		Sa
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-picaça		Fm
Hirundinidae			
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa		Sg
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora		Sg
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo		Sg
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio		Pah
Troglodytidae			
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra		Vs
Turdidae			
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco		Fm Sa
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira		Fa
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca		Fa
Mimidae			

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo		Sg Vs
Thraupidae			
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo		Sa
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei		Sa
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto		Fm
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha		Fa
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento		Fm
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela		Fm Sa
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha		Fa
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul		Fa
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro		Vs
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu		Sg
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho		Vs
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho		Vs
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica		Fm
Passerellidae			
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico		Vs
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo		Sg
Cardinalidae			
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-de-bando		Fm
Parulidae			
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra		Vs
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita		Fm
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato		Fm
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador		Fa
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula		Fa Fm
Icteridae			
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu		Fa
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	SP (NT)	Vs
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo		Sg
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chopim		Vs
Fringillidae			
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo		Sg Vs
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim		Fm Sa
Passeridae			
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	Sinantrópica	
Classe Mammalia			
Ordem Didelphimorphia			
Didelphidae			
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá-de-orelha-branca		Sa
Pilosa			
Myrmecophagidae			
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	IUCN (VU) MMA (VU) SP (AM)	Sa Sg
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim		Sa Fa
Cingulata			
Dasypodidae			
<i>Cabassous</i> sp.	tatu-de-rabo-mole		Sg
<i>Dasyus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha		Sa Fa Fm

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peba		Sg
Primates			
Callitrichidae			
<i>Callithrix penicillata</i> (É. Geoffroy in Humboldt, 1812)	sagui-de-tufos-pretos	Exótica-invasora	Vs
Rodentia			
Sciuridae			
<i>Guerlinguetus brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	esquilo-serelepe		Fm
Caviidae			
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara		Fa
Dasyproctidae			
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	cutia	IUCN (DD)	Sa Fa
Carnivora			
Felidae			
<i>Leopardus guttulus</i> (Hensel, 1872)	gato-do-mato-pequeno	IUCN (VU) MMA (VU) SP (AM)	Sa
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaritica	SP (AM)	Sa Fm
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda	MMA (VU) SP (AM)	Sa
Canidae			
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato		Sa Sg
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	lobo-guará	IUCN (NT) MMA (VU) SP (AM)	Sg
<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	cachorro-doméstico	Exótica Doméstica	Vs
Procyonidae			
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati		Sa Fa
<i>Procyon cancrivorus</i> G. Cuvier, 1798	mão-pelada		Sa Fa
Cetartiodactyla			
Suidae			
<i>Sus scrofa</i> Linnaeus, 1758	javali	Exótica-invasora	Sa
Cervidae			
<i>Mazama gouazoubira</i> Fischer, 1814	veado-catingueiro		Sa Fa

APÊNDICE 2.2.C. Síntese numérica sobre a distribuição das espécies de vertebrados terrestres nas principais fitofisionomias registradas na Estação Ecológica de Avaré

Fa = Floresta Estacional Semidecidual Aluvial; Fm = Floresta Estacional Semidecidual Montana; Pah = Formação Pioneira Aluvial; Sa = Savana Arborizada; Sg = Savana Gramíneo-lenhosa e Vs = vegetação secundária da Floresta Estacional Semidecidual Montana (Capoeira). O termo “exclusivas” se refere às espécies registradas apenas naquela fitofisionomia, com a porcentagem que elas representam em relação à riqueza total encontrada.

Fitofisionomias	Riqueza	Exclusivas (%)	Ameaçadas
Fa	31	13 (42)	0
Fm	47	35 (74)	1
Pah	06	06 (100)	0
Sa	45	26 (58)	4
Sg	23	17 (74)	2
Vs	23	19 (83)	0